

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0457-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576220108>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

El libro electrónico Ciencias humanas: Política de diálogo y colaboración 4 y 5, editado por el Atena Editora, publica artículos que presenten resultados de investigación avanzada y reflexión teórica innovadora en todas las áreas de ciencias sociales y humanas. Privilegia trabajos con potencial transdisciplinar y que contribuyan a la discusión teórica, reflexión epistemológica y conocimiento crítico de la realidad contemporánea en una escala global.

Este tercer eBook tiene por vocación posibilitar el diálogo internacional sobre los principales desafíos de la ciências humanas, desafíos que no pueden ser enfrentados sin políticas de diálogo, sin estrategias bien diseñadas y sin una decidida voluntad de acción a nivel científico. Uno de esos desafíos consiste em asegurar una educación de calidad para todos: fomentar el diálogo acadêmico internacional y hacerlo más eficaz constituye una de las estrategias clave para alcanzar este objetivo.

El debate sobre conocimiento, actitud, práctica, aprendizaje colaborativo, aula multigrado, educación comunitária, economía colaborativa, lectoescritura, tecnologías, desarrollo humano, feminicídio, deserción, bajo desempeño, estereoscopia, audiovisual, competencia profesional, formación docente, educación primaria intercultural, contraception, adolescent pregnancy, sexual education, contabilidad de costos, sistema contable, problemas sociales, Personalidad, 4MAT, competences model, physics education, economía colaborativa, análisis biomecánico, disfonía psicógena, dotación Intelectual, estrategias metodológicas de enseñanza, liderazgo del director, factores para innovación educativa, inteligencias múltiples, rendimiento académico, economía laboral, economía regional, caracterización servicio educativo y otra, ofrece una oportunidad para reflexionar sobre la sociedad contemporanea.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, investigadores, interrogantes, problemas, puntos de vista y perspectivas, ofrezca un aporte plural y significativo a la comunidad científica y profesionales del área.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA A TRAVÉS DE LAS TECNOLOGÍAS DEL APRENDIZAJE Y DEL CONOCIMIENTO

Andrea Guadalupe Zapata Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201081>

CAPÍTULO 2..... 10

APRENDIZAJE COMUNITARIO COMO PILAR DE LA INNOVACIÓN SOCIAL DEL ESTUDIANTE UNADISTA

Jesus Rafael Fandino Isaza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201082>

CAPÍTULO 3..... 18

APRENDIZAJE COLABORATIVO Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN AULA MULTIGRADO: IMPLEMENTACIÓN, CONCEPCIÓN Y ACCIÓN

Luz Yaneth Alarcón Pajarito

Juan Jesús Alvarado Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201083>

CAPÍTULO 4..... 31

UNA REVISIÓN DOCUMENTAL DE LA INTEGRACIÓN DE LA FE EN LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN UN COLEGIO ADVENTISTA

Alfredo Cala Bernal

William Alberto Castro Maestre

Saraí Ana Ortega Pineda

Luis Fernando Garcés

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201084>

CAPÍTULO 5..... 49

A SYSTEMATIC REVIEW OF LEISURE AS A PROMOTER OF HUMAN DEVELOPMENT IN BRAZIL AND COLOMBIA

Luz Angela Ardila Gutiérrez

Aurora Madariaga Ortuzar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201085>

CAPÍTULO 6..... 69

CARACTERIZACIÓN DE FACTORES DE RIESGOS PSICO SOCIALES DE FEMICIDIOS, ESTUDIO EN FAMILIA DE VÍCTIMAS REPORTADAS EN EL PRIMER SEMESTRE DEL AÑO 2018 EN LA CIUDAD DE MANTA

Angeles Vera Benitez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201086>

CAPÍTULO 7..... 72

ESTUDIO DE LA RELACIÓN ENTRE LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES Y EL

RENDIMIENTO ACADÉMICO

Catalina Arriaga Vázquez
Elsa Castillo Carrillo
Angel Manuel Medina Mendoza
José Angel Sandoval Marín
José Rosario Godoy Félix

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201087>

CAPÍTULO 8..... 82

COWORKING ESPACIOS COMPARTIDOS DE APRENDIZAJE COMUNITARIO PARA MUJERES EMPRENDEDORAS

Jesús Rafael Fandiño Isaza
Ismael Luna Moran
Karol Cristina Osorio Duran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201088>

CAPÍTULO 9..... 99

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN PRIMARIA INTERCULTURAL: PROPUESTA DE UN MAPA DE COMPETENCIAS

Edgar L. Martínez-Huamán
Rosario Villar-Cortez
Edy Chura Yupanqui
Anibal Bellido Miranda
Edwin Félix-Benites
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201089>

CAPÍTULO 10..... 109

CONOCIMIENTOS, ACTITUDES Y PRÁCTICAS SOBRE PLANIFICACIÓN FAMILIAR EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA PÚBLICA. PALMIRA 2017

Dolly Villegas Arenas
Alejandra Suárez Olivo
Angélica María Vergara Calderón
Carlos Armando Echandía Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010810>

CAPÍTULO 11..... 120

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA LA GENERACIÓN DE UN SISTEMA DE INFORMACIÓN EN EL SECTOR ARTESANAL DE LA PARROQUIA LA VICTORIA, CANTÓN PUJILÍ, PROVINCIA DE COTOPAXI, ECUADOR

Alisva Cárdenas-Pérez
Iralda Benavides-Echeverría
Mariela Chango-Galarza
Cristina Nasimba-Suntaxi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010811>

CAPÍTULO 12..... 129

DIFICULTADES COTIDIANAS EN LA ADOLESCENCIA Y SU RELACIÓN CON LAS
COMPETENCIAS EMOCIONALES Y LA PERSONALIDAD

Núria Pérez-Escoda

Josefina Álvarez-Justel

Èlia López-Cassà

Núria García Aguilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010812>

CAPÍTULO 13..... 142

DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN FÍSICA POR MEDIO DE LAS TAC UTILIZANDO
EL SISTEMA 4MAT A NIVEL BACHILLERATO

Magaly Sierra Vite

Mario Humberto Ramírez Díaz

Carlos de la Cruz Sosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010813>

CAPÍTULO 14..... 156

AUDIOVISUALES ESTEREOSCÓPICOS, UNA FORMA CREATIVA DE REALIZAR VISITAS
INDUSTRIALES EN LAS CARRERAS DE INGENIERÍA. EL APRENDIZAJE CREATIVO
BASADO EN LA GENERACIÓN DE CONTENIDOS FORMATIVOS AUDIOVISUALES

Jesús Alberto Flores Cruz

Elvira Avalos Villarreal

Cesar David Ramírez Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010814>

CAPÍTULO 15..... 167

DOTACIÓN INTELECTUAL: CONOCIMIENTO Y APLICACIÓN DE MODELOS DE
INTERVENCIÓN Y ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS DE ENSEÑANZA EN EL
CONTEXTO ECUATORIANO

Johanna Bustamante Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010815>

CAPÍTULO 16..... 181

DISFONÍA PSICÓGENA; CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS Y BIOMECÁNICAS

Walter Tenesaca Pintado

Isabel Cardoso López

Roberto Fernandez Baíllo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010816>

CAPÍTULO 17..... 190

EL LIDERAZGO DEL DIRECTOR Y TRABAJO DOCENTE PARA UN SERVICIO
EDUCATIVO DE CALIDAD

Paola Montalvo García

Elia Olea Deserti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010817>

CAPÍTULO 18.....	198
CARACTERÍSTICAS EN ALUMNOS DE BAJO RENDIMIENTO EN LA ASIGNATURA DE CÁLCULO DIFERENCIAL EN EL ITS LP	
<p>Ángela Rebeca Garcés Rodríguez Gustavo Vera Reveles Rutilo Moreno Monsiváis María Eugenia Navarrete Sánchez Sergio Alberto Rosalío Piña Granja Octavio Villalobos Fernández María Laura Granja García Edmundo Cerda Rodríguez</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010818	
CAPÍTULO 19.....	208
ESPECIALIZACIÓN, CONVERGENCIA ECONÓMICA Y SU IMPACTO EN EL EMPLEO FORMAL. EL CASO DE SAN LUIS, ARGENTINA	
<p>Elizabeth Pasteris Gonzalo Solavallone</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010819	
CAPÍTULO 20.....	218
A PSICOPEDAGOGIA E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC-EI)	
<p>George Ivan da Silva Holanda Gabriela Barbosa Guimarães Suélen Keiko Hara Takahama</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010820	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 12

DIFICULTADES COTIDIANAS EN LA ADOLESCENCIA Y SU RELACIÓN CON LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES Y LA PERSONALIDAD

Data de aceite: 09/07/2022

Data de submissão: 08/07/2022

Núria Pérez-Escoda

Profesora titular
Departamento de Métodos de Investigación y
Diagnóstico en Educación
Universidad de Barcelona
Barcelona- España
ORCID: 0000-0001-6314-2792

Josefina Álvarez-Justel

Investigadora postdoctoral
Departamento de Pedagogía y Psicología
Universidad de Lleida
Lleida- España
ORCID: 0000-0002-6844-4957

Èlia López-Cassà

Profesora lectora
Departamento de Didáctica y Organización
Educativa
Universidad de Barcelona
Barcelona- España
ORCID: 0000-0003-3870-8533

Núria García Aguilar

Profesora asociada
Departamento de Métodos de Investigación y
Diagnóstico en Educación
Universidad de Barcelona
Barcelona- España
ORCID: 0000-0002-7716-3081

RESUMEN: Se analiza la relación entre la competencia emocional y la personalidad con

las dificultades cotidianas de los participantes. Con una muestra de 658 estudiantes de ESO y Bachillerato, la media de edad oscila entre los 12 y los 19 años ($M = 15,64$; $D.T. = 1,58$). De ellos, 338 casos son chicos (51,4%) y 320 casos son chicas (48,6%). Por nivel académico, 230 casos pertenecen a la ESO (34,9%) y 428 casos a Bachillerato (65,1%). Se observan relaciones significativas entre la competencia emocional y las dificultades cotidianas ($r = -,61$, $p < 0,001$), entre la ansiedad y las dificultades cotidianas ($r = -,62$, $p < 0,001$), y entre la competencia emocional y la ansiedad ($r = -,58$, $p < 0,001$). Esto nos permite afirmar que sería interesante desarrollar programas de educación emocional enfocados a la prevención y disminución de la ansiedad y de las dificultades cotidianas en la adolescencia.

PALABRAS CLAVE: Problemas sociales; Personalidad; Adolescencia; Inteligencia emocional.

THE DAILY DIFFICULTIES IN ADOLESCENCE AND ITS RELATION TO EMOTIONAL COMPETENCE AND PERSONALITY

ABSTRACT: This article analyzes the relationship between emotional competence and personality with the daily difficulties that the participating. The sample is made up of 658 students of secondary education and baccalaureate. The mean age ranges from 12 to 19 years ($M = 15,64$, $S.D. = 1,58$). Of this total, 338 are boys (51,4%) and 320 are girls. The distribution by level of studies is of 230 cases that belong to the Secondary (34,9%) and 428 cases that study Bachelor's degree (65,1%). Significant relationships were observed

between anxiety and daily difficulties ($r = .62, p < .001$), and of negative sign between emotional competence and daily difficulties ($r = -.61, p < .001$) and between emotional competence and anxiety ($r = -.58, p < .001$). These data allow us to affirm that it would be of great interest to develop emotional education programs focused on the prevention and reduction of anxiety and daily difficulties in adolescence.

KEYWORDS: Social problems; Personality; Adolescence; Emotional Intelligence.

1 | INTRODUCCIÓN

Los adolescentes viven inmersos en un mundo caracterizado por las nuevas tecnologías, el acceso a sustancias no recomendables, el ritmo frenético y un consumismo desenfrenado. Las investigaciones previas revelan que la mayoría de los trastornos mentales y emocionales, así como la falta en el control de los impulsos, las conductas violentas o las adicciones, se originan en esta etapa (Dumontheil, 2015). Las dificultades cotidianas que experimentan los adolescentes están entre las variables que más afectan a su adaptación al entorno, bienestar y desarrollo de una forma sana y positiva (Seiffge-Krenke, 2000). No siempre es posible controlar las dificultades, pero sí la forma en que cada uno las afronta. Adicionalmente, otras dos variables son especialmente importantes: la competencia emocional del adolescente y su personalidad.

1.1 Las dificultades cotidianas

Las investigaciones muestran que en la adolescencia se produce un aumento de las dificultades cotidianas. Schuerger (2005) las aglutina en cuatro grupos: malestar personal, conductas problemáticas, dificultades en los contextos específicos familiar y escolar, y carencias de afrontamiento. El *malestar personal* se refiere a rasgos como el desánimo, la preocupación, una imagen pobre de sí mismo y una disconformidad general. Hernández y Rodrigo (2003) señalan que estos aparecen entre los trastornos más habituales de los adolescentes y a menudo van acompañados de bajo autocontrol y altos niveles de ansiedad. Las *Conductas problemáticas* incluyen dificultades relacionadas con reacciones agresivas, dificultades ante la autoridad y problemas con sustancias adictivas. Se asocian con un riesgo mayor a sufrir problemas emocionales o de salud mental, propensión al consumo de sustancias o vinculación a acciones delictivas (Ostrov y Godleski, 2009; García-Sancho et al., 2015).

En cuanto a las *dificultades en contextos específicos*, Schuerger (2005) destaca que los jóvenes que manifiestan problemas en casa suelen sentirse incomprendidos e inseguros y los que tienen problemas en la escuela están a menudo abstraídos y empeñados en pensamientos relacionados con fantasías; les cuesta prestar atención a las cosas que los rodean y sus errores son frecuentes.

Finalmente, las *carencias de afrontamiento* se entienden como una insuficiente competencia social o deficiente eficacia en la ejecución de tareas relacionadas con estilos,

actitudes, valores y métodos de afrontamiento de los problemas personales, relacionales, familiares o escolares.

1.2 La competencia emocional

La adolescencia se caracteriza entre otras cosas por la mejora de las competencias de tipo emocional y social (Sanders, 2013). Diferentes investigaciones demuestran que la competencia emocional tiene efectos positivos sobre el bienestar, el progreso y ajuste de los adolescentes (Salguero et al., 2011). Bisquerra y Pérez (2007, p. 69) entienden la competencia emocional como el conjunto de conocimientos, capacidades, habilidades y actitudes necesarias para comprender, expresar y regular adecuadamente los fenómenos emocionales. Ésta se estructura en cinco dimensiones: *consciencia emocional* (capacidad para reconocer las emociones), *regulación emocional* (capacidad para utilizar las emociones de forma adecuada), *autonomía emocional* (conjunto de características relacionadas con la autogestión emocional) *competencia social* (capacidad para mantener buenas relaciones con otras personas), y finalmente, *competencias para la vida y el bienestar* (adopción de comportamientos apropiados y responsables para afrontar satisfactoriamente los desafíos cotidianos).

1.3 La personalidad

La adolescencia se caracteriza por el desarrollo y afianzamiento de la personalidad. Schuerger (2005) estableció cinco dimensiones globales de la personalidad: extraversión, ansiedad, dureza, independencia y autocontrol. La *extraversión* se atribuye a personas que muestran orientación hacia los demás y buscan relacionarse con ellos. Puede incluir además propensión a la expresión de los sentimientos y a mostrarse empático y flexible (Roberts y Del Vecchio, 2000).

La *ansiedad* se caracteriza por incluir la vigilancia, la preocupación o aprensión, junto a una tendencia a la reacción teñida de tensión e impaciencia, y la resistencia al cambio. De acuerdo con Schuerger (2005) la ansiedad aparece frente a sucesos externos o internos que activan una conducta de lucha o huida ante una amenaza real o percibida. Las personas ansiosas habitualmente presentan dificultades para gestionar sus emociones o comportamientos.

La *dureza* caracteriza a las personas que tienden a tratar los problemas con un punto de vista frío y cognitivo. Según Schuerger (2005), los principales componentes de una persona con mentalidad dura son su tendencia a mostrarse reservada, tradicional, objetiva y práctica, pareciendo en casos extremos inamovible y con criterios fijos. La dimensión *independencia* se asocia con la tendencia a pensar con determinación de acuerdo con uno mismo y a mostrarse activo. A las personas independientes se les atribuyen rasgos como la dominancia, el atrevimiento y la apertura al cambio, impaciencia, tendencia a intentar cosas nuevas y mostrar curiosidad por lo que les rodea. Suelen tener y defender opiniones

propias con persuasión.

Finalmente, la dimensión *autocontrol* se relaciona con el perfeccionismo, la atención a las normas y la atención a los demás. Las personas con puntuación alta en autocontrol tienden a inhibir sus impulsos. Se muestran con falta de flexibilidad y espontaneidad revelando alguna rigidez, no obstante, suelen considerarse como personas sociables y responsables.

1.4 Dificultades cotidianas y competencia emocional

De acuerdo con Martínez (2012) las emociones predominantes en la adolescencia, como la frustración, la preocupación, la ansiedad y la ira, son las que acompañan la mayoría de dificultades cotidianas que afectan al desarrollo en esta etapa. Sin embargo, la competencia emocional proporciona a los adolescentes herramientas para afrontar y procesar esas dificultades de una forma más positiva y permite así minimizar sus efectos (Echeburúa, 2012). Las dificultades cotidianas también están asociadas a diferentes componentes de la competencia emocional, como el funcionamiento intrapersonal, la adaptabilidad, la gestión del estrés y el estado de ánimo general o la regulación emocional (Chan et al., 2016).

1.5 Dificultades cotidianas y personalidad

Los problemas que experimentan los adolescentes y la forma como los afrontan también están relacionados con su personalidad (Molina et al., 2009).

Diferentes estudios muestran que una personalidad responsable y autocontrolada se asocian con menores dificultades cotidianas (Molina et al., 2009), mientras que la personalidad ansiosa se relaciona con mayores dificultades (Conard y Matthews, 2008; Molina et al., 2009), y la extraversión, la amabilidad y la apertura no poseen relación con las dificultades cotidianas (Grant y Langan-Fox, 2007).

Es importante conocer los rasgos de personalidad vinculados a las problemáticas concretas con el propósito de diseñar líneas de intervención centradas en la prevención. Así, se puede considerar la adolescencia como una etapa de crecimiento personal caracterizada por muchos cambios que tienen que ver con la maduración emocional y de la personalidad, con gran repercusión en el afrontamiento de sus dificultades cotidianas. Por ello, es importante investigar los factores que influyen en los problemas a los que se enfrentan diariamente los adolescentes. El presente estudio tiene dos objetivos: a) informar sobre las dificultades cotidianas, la personalidad y la competencia emocional en la adolescencia; b) estudiar la influencia de las competencias emocionales y los rasgos de personalidad en el afrontamiento de los problemas cotidianos de los adolescentes. Si podemos actuar sobre los factores que minimizan los efectos de las dificultades cotidianas, podemos mejorar el desarrollo de los adolescentes y actuar preventivamente.

El presente estudio plantea las siguientes cuatro hipótesis:

1. La adolescencia es una etapa de desarrollo de la competencia emocional, por lo que se espera que el nivel de competencia emocional de los estudiantes de bachillerato sea superior al de los estudiantes de ESO.
2. La adolescencia es una etapa de substanciales dificultades cotidianas, hecho que quedará reflejado, mediante las puntuaciones en el 16PF-APQ.
3. Las dificultades cotidianas de los adolescentes se relacionan negativamente con su competencia emocional y sus componentes. Se esperan correlaciones negativas entre dificultades cotidianas y competencia emocional.
4. Las dificultades cotidianas de los adolescentes se relacionan con algunas dimensiones de su personalidad. Se esperan algunas correlaciones positivas entre dificultades cotidianas y dimensiones de la personalidad.

2 | MÉTODO

2.1 Muestra

La investigación se ha llevado a cabo con 658 alumnos de Educación Secundaria Obligatoria (ESO) y Bachillerato de 4 centros educativos de la Comunidad Autónoma de Cataluña, España. 338 chicos (51,4%) y 320 chicas (48,6%), de entre 12 y 19 años ($M = 15,64$; $DT = 1,58$). 230 alumnos pertenecen a la ESO (34,9%) y 428 cursan Bachillerato (65,1%). Concretamente, 59 de primero de ESO (9%), 53 de segundo de ESO (8,1%), 54 de tercero de ESO (8,2%), 64 de cuarto de ESO (9,7%), 290 de primero de Bachillerato (44,1%) y 138 de segundo de Bachillerato (21%). Anteriormente no habían recibido ninguna intervención en educación emocional.

2.2 Instrumentos

En esta investigación se han aplicado dos pruebas:

- *Cuestionario de Personalidad para Adolescentes (16 PF-APQ)* de Schuerger (2005). Dividido en 4 dimensiones: personalidad, resolución de problemas, preferencias ocupacionales y dificultades cotidianas. Contiene 200 afirmaciones que el sujeto debe responder como verdaderas o falsas. Cuenta con adecuadas propiedades psicométricas en las diferentes escalas de la versión española de la prueba y una alta correlación con otras medidas de los cinco grandes factores de personalidad.

El presente estudio se centra en las secciones de personalidad y de dificultades cotidianas. La sección de personalidad mide cinco dimensiones globales: extraversión, ansiedad, dureza, independencia y autocontrol. La sección de dificultades cotidianas permite evaluar cuatro grupos de dificultades: malestar personal, conductas problemáticas, dificultades en contextos específicos y carencias de afrontamiento.

- CDE-SEC Cuestionario de Desarrollo Emocional para Educación Secundaria (Pérez-Escoda, 2016). Mide la competencia emocional y sus cinco dimensiones:

conciencia emocional, regulación emocional, autonomía emocional, competencia social y competencias de vida y bienestar. El cuestionario consta de 35 ítems tipo Likert, con 11 opciones de respuesta. Su fiabilidad oscila entre $\alpha=.79$ y $\alpha=.83$.

2.3 Procedimiento

Para aplicar los cuestionarios a alumnos se obtuvo consentimiento parental y asentimiento individual de los participantes. Previamente, se realizaron convenios de colaboración entre los centros educativos y el grupo de investigación, en loa que se informaba del objetivo del estudio y se garantizaba la confidencialidad de los datos.

3 I RESULTADOS

Para presentar los resultados obtenidos, se revisan los datos sobre las competencias emocionales obtenidas a partir del CDE-SEC. A continuación, se muestran los resultados con respecto a la personalidad y las dificultades cotidianas, a partir del 16PF-APQ, y se estudian las diferencias en función del género y nivel educativo. Finalmente, se presentan las correlaciones que existen entre el grado de competencias emocionales, la personalidad y las dificultades cotidianas en los adolescentes participantes.

3.1 Evaluación del nivel de competencia emocional

	Mínimo	Máximo	Media	DT
Conciencia emocional	2,17	9,83	7,13	1,19
Regulación emocional	2,00	9,00	5,27	1,30
Autonomía emocional	1,43	9,57	5,69	1,37
Competencia social	0,71	9,86	5,91	1,34
Competencias de vida y bienestar	2,00	10,00	6,52	1,30
Total competencia emocional	2,60	8,89	6,05	0,96

Nota: N=658

Tabla 1. Nivel de desarrollo de las competencias emocionales según el CDE-SEC

La puntuación media de la muestra total en competencia emocional global es de 6,05 puntos en una escala de 0 a 10. Puede considerarse media-baja de acuerdo con los resultados obtenidos en estudios anteriores (Pérez-Escoda y Pellicer, 2009). Aun así, tanto en el total de competencia emocional como en cada una de las dimensiones se aprecian diferencias importantes entre los sujetos que puntúan más alto y bajo. Por ejemplo, en la Tabla 1 se puede observar cómo hay al menos un sujeto que en una escala de 0 a 10 ha obtenido una puntuación de 2,60 en la competencia emocional total, indicando que sus carencias son importantes y requieren una cuidadosa atención.

La dimensión más desarrollada es la conciencia emocional, seguida por las competencias para la vida y el bienestar, la competencia social, la autonomía emocional y, por último, la regulación emocional, que es la competencia con puntuación más baja.

El contraste de medias (Tabla 2) permite afirmar que el grado de competencia emocional total es ligeramente superior en bachillerato que en ESO ($t=-2,38$, $p<0,05$), siendo destacable la diferencia en las dimensiones de regulación emocional ($t=-3,54$, $p<0,001$) y autonomía emocional ($t=-1,99$, $p<0,05$). Los chicos muestran un mayor grado de competencias que las chicas ($t=-1,97$, $p<0,05$), concretamente en las dimensiones de autonomía ($t=-5,28$, $p<0,001$) y regulación emocional ($t=-2,32$, $p<0,05$).

	Secundaria			Bachillerato			T-Student	
	N	Media	DT	N	Media	DT	t	p
Consciencia emocional	231	7,09	1,25	427	7,16	1,16	-,701	,483
Regulación emocional	231	5,03	1,25	427	5,40	1,31	-3,541	,000
Autonomía emocional	231	5,54	1,37	427	5,77	1,36	-1,995	,046
Competencia social	231	5,87	1,35	427	5,94	1,34	-,652	,515
Competencias de vida y bienestar	231	6,42	1,35	427	6,58	1,27	-1,441	,150
Total competencia emocional	231	5,93	0,95	427	6,12	0,96	-2,382	,018

Tabla 2. Competencias emocionales, contraste por etapa educativa (CDE-SEC)

3.2 Evaluación de la Personalidad

De acuerdo con los resultados del 16 PF-APQ las dimensiones globales de personalidad más características en el estudio se detallan en la Tabla 3.

	Total Muestra			Chicas			Chicos			T-Student	
	N	Media	DT	N	Media	DT	N	Media	DT	t	p
Extraversión	658	44,65	28,88	320	46,75	28,87	338	42,67	28,78	1,82	0,070
Ansiedad	658	50,74	30,48	320	58,68	30,10	338	43,23	28,93	6,71	0,000
Dureza	658	52,82	30,83	320	34,64	25,37	338	70,03	25,16	-17,96	0,000
Independencia	658	56,68	30,18	320	56,54	30,91	338	56,82	29,52	-1,2	0,906
Autocontrol	658	49,94	30,17	320	46,41	30,73	338	53,28	29,28	-2,94	0,003

Tabla 3. Dimensiones globales de Personalidad en el 16PF-APQ

La puntuación se halla muy próxima a las puntuaciones promedio de acuerdo con los baremos del 16 PF-APQ, sin destacar en ninguna de las dimensiones. En relación al género se detectan diferencias significativas en tres de las cinco dimensiones de la personalidad. Los chicos muestran menor ansiedad, mayor dureza, y mayor autocontrol. En relación al curso se observan diferencias significativas en las dimensiones globales de la personalidad, destacando una menor extraversión ($t=1,88$, $p<0,04$), ansiedad ($t=2,25$, $p<0,03$), y dureza ($t=2,39$, $p<0,01$) en los estudiantes de bachillerato.

3.3 Evaluación de las Dificultades Cotidianas

En cuanto a las dificultades cotidianas, las puntuaciones obtenidas se sitúan próximas al promedio de acuerdo con los baremos del 16 PF-APQ.

	Total Muestra			Chicas			Chicos			T-Student	
	N	Media	DT	N	Media	DT	N	Media	DT	t	p
Malestar personal	658	13,90	7,42	320	15,84	7,20	338	12,06	7,17	6,76	,000
Conductas problemáticas	658	5,78	4,82	320	4,90	4,38	338	6,61	5,07	-4,62	,000
Dif. Contextos específicos	658	4,92	3,47	320	5,08	3,52	338	4,77	3,41	1,12	,263
Afrontamiento deficiente	658	2,67	2,64	320	3,24	2,78	338	2,13	2,38	5,48	,000
Total dificultades	658	27,26	14,33	320	29,05	14,43	338	25,57	14,03	3,14	,000

Tabla 4. Dificultades cotidianas y contraste por género (I 16PF-APQ)

El único aspecto a destacar es la existencia de diferencias significativas en función del género. Las chicas informan de más dificultades cotidianas que los chicos, destacando un mayor malestar personal y mostrando menos destrezas de afrontamiento. Los chicos destacan en su propensión a conductas problemáticas. En relación a las dificultades en casa o en la escuela, no existen diferencias entre géneros.

El estudio de las diferencias en el conjunto de dificultades cotidianas, entre los adolescentes que cursan ESO y Bachillerato, no presenta diferencias significativas ($t=0,95$; $p=0,344$) entre ellos, únicamente se detecta alguna diferencia en la dimensión malestar personal a favor de los alumnos de ESO ($t=-2,03$; $p < 0,05$).

3.4 Estudio Correlacional

Para analizar la relación biviariada entre las dificultades cotidianas con el nivel de competencia emocional y las dimensiones de la personalidad, se ha utilizado la correlación de Pearson. En la Tabla 5 se observa una fuerte correlación inversa entre las dificultades cotidianas y la competencia emocional total. La correlación es también moderada e inversa entre cada uno de los diferentes grupos de dificultades y la competencia emocional. Se observa también una relación significativa entre cada una de las dimensiones de la competencia emocional y el total de dificultades cotidianas. Así, de acuerdo con los resultados, un mayor grado de competencia emocional se relaciona con menos dificultades cotidianas. Más específicamente, se observa que la dimensión competencias para la vida y bienestar y la regulación emocional son las que se relacionan más intensamente con el total de dificultades, seguidas por la autonomía emocional y la conciencia emocional. En último lugar, encontramos la competencia social, la cual tiene una correlación menor, aunque significativa y nada despreciable.

	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1. Malestar Personal	-.37**	-.48**	-.55**	-.31**	-.44**	-.59**	,01	,67**	-.15**	-.06	-.06
2. Conductas problemáticas	-.23**	-.28**	-.11**	-.12**	-.42**	-.31**	,05	,26**	,22**	,25**	-.09*
3. Dif. Context. específicos	-.30**	-.35**	-.32**	-.22**	-.55**	-.47**	,04	,44**	,05	,10*	-.13**
4. Afrontamiento deficiente	-.33**	-.35**	-.40**	-.22**	-.44**	-.47**	-.02	,43**	-.02	-.14**	-.07
5. Total dificultades	-.40**	-.49**	-.47**	-.29**	-.59**	-.61**	,03	,62**	,01	,05	-.11**
6. Consciencia Emocional	--	,35**	,35**	,43**	,56**	,69**	,08*	-.31**	-.15**	,14**	,06
7. Regulación Emocional	--	--	,50**	,40**	,49**	,77**	-.12**	-.59**	-.16**	,08*	-.08
8. Autonomía Emocional	--	--	--	,48**	,40**	,75**	,02	-.52**	,11**	,16**	-.05
9. Competencia social	--	--	--	--	,32**	,72**	,16**	-.26**	-.15**	,31**	,05
10. Competencias de vida y Bienestar	--	--	--	--	--	,74**	-.06	-.43**	-.21**	,08*	,13**
11. Total comp. emocional	--	--	--	--	--	--	,01	-.58**	-.15**	,21**	,02
12. Extraversión	--	--	--	--	--	--	--	,13**	,22**	-.11**	,07
13. Ansiedad	--	--	--	--	--	--	--	--	-.09*	-.02	,29**
14. Dureza	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-.19**	,10*
15. Independen.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	,14**
16. Autocontrol	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Nota: N=658

Tabla 5. Correlaciones entre dificultades cotidianas, competencias emocionales y personalidad

En cuanto al vínculo entre dificultades cotidianas y la personalidad, (Tabla 5), la dimensión ansiedad presenta un patrón de correlación significativa y moderada con el total de dificultades y con todas las tipologías de dificultad, destacando la relación con el malestar personal. La dimensión extraversión carece de relaciones significativas con las dificultades, mientras que la dureza se relaciona inversa y débilmente con el malestar personal y de forma directa con la propensión a conductas problemáticas. La dimensión independencia se relaciona también con la tendencia a conductas problemáticas y, de forma inversa, aunque débilmente, con un afrontamiento deficiente.

4 | DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

Nuestra primera hipótesis planteaba que la adolescencia es una etapa de desarrollo de la competencia emocional y social. En base a los resultados se puede afirmar que los alumnos de Bachillerato tienen un grado mayor de competencia emocional que los de ESO. Esto confirma que el grado de competencia emocional se desarrolla en esta etapa y aumenta con la edad.

A partir de una prueba la t de Student (contrastación de medias) se ha apreciado que los chicos presentan mayor nivel de competencia emocional que las chicas. Estas diferencias parecen coincidir con otras investigaciones (Sánchez et al., 2008). A la luz de las puntuaciones obtenidas que en general son medias tendiendo a bajas, podemos afirmar que la implementación de programas de educación emocional para desarrollar las competencias emocionales posee un interés considerable. De acuerdo con Ros et al. (2017), este desarrollo contribuirá a un mayor bienestar personal y social.

Nuestra segunda hipótesis proponía que la adolescencia es una etapa de substanciales dificultades cotidianas. Efectivamente, se ha podido observar que los resultados se encuentran dentro de la curva normal. Sólo una minoría no experimenta

dificultades diarias substanciales. Se ha apreciado que los chicos experimentan menos dificultades cotidianas en general, aunque muestran una mayor propensión a conductas problemáticas (reaccionar agresivamente, tener enfrentamientos con la autoridad o tontear con sustancias adictivas).

En cuanto al nivel educativo, se observa que los alumnos de Bachillerato presentan menos dificultades que los de ESO. Esto puede ser debido, entre otros factores, a que se encuentran al final de la etapa adolescente y, por tanto, la inestabilidad empieza a decrecer y las experiencias vividas pueden haberles aportado recursos para disminuir estas dificultades. No obstante, a pesar de que la puntuación se encuentre dentro de la curva normal, es importante prestar atención a cada una de las dificultades y buscar soluciones para proporcionar estrategias de resolución y prevención de conflictos a los adolescentes que lo necesiten.

Nuestra tercera hipótesis proponía que las dificultades cotidianas de los adolescentes estarían inversamente relacionadas con la competencia emocional y con cada una de sus cinco dimensiones. Los resultados muestran correlaciones inversas y estadísticamente significativas entre las competencias emocionales y las dificultades cotidianas. Cuanto más alto es el grado de competencia emocional, menos dificultades cotidianas presentan los adolescentes. Estos resultados se observan también entre cada una de las dimensiones de la competencia emocional y el total de dificultades cotidianas, y entre cada una de los tipos de dificultades cotidianas y la competencia emocional. Por tanto, parecen indicar que una intervención en la mejora de las competencias emocionales de los adolescentes tendría efectos muy beneficiosos en la aminoración de las dificultades cotidianas. Sería de gran interés profundizar en el estudio en un futuro, con el fin de contrastar los datos y analizar los aspectos que ayuden a desarrollar programas de educación emocional y gestión del estrés enfocados a la prevención y disminución de las dificultades cotidianas en la adolescencia.

En cuanto a nuestra última hipótesis, se observa la existencia de correlaciones inversas y estadísticamente significativas entre la personalidad y las dificultades cotidianas. Especialmente se aprecia que la ansiedad se relaciona intensamente con las dificultades cotidianas (Perez-Escoda et al, 2021). Este aspecto sugiere la importancia de proporcionar estrategias para el reconocimiento de estados emocionales y la gestión adaptativa de los mismos.

Es importante tener en cuenta las limitaciones de este trabajo. El estudio recoge datos solamente a través de cuestionarios, lo que puede afectar a las correlaciones. La información proviene sólo de los propios adolescentes que pueden tener una visión sesgada de sus dificultades, su personalidad o de sus competencias emocionales. Las escuelas participantes fueron escogidas por conveniencia, por lo que la muestra puede no ser representativa, siendo preciso ampliarla en investigaciones posteriores.

En resumen, los jóvenes están inmersos en una sociedad que algunos autores ven caracterizada por una crisis de valores (Casal et al., 2011; Cárdenas, 2014) donde

la gestión de las emociones se convierte en una necesidad fundamental (Pellicer, 2011). Los resultados refuerzan las conclusiones de otros estudios (Tabernero et al., 2017) que afirman que resulta de gran relevancia aprovechar la educación emocional para empoderar a los adolescentes ofreciéndoles herramientas y recursos para afrontar las dificultades cotidianas y, a la vez prevenir conductas de riesgo. Se trata de trabajar por el desarrollo integral de las futuras generaciones y en pro de un mayor bienestar social.

REFERENCIAS

- Bisquerra, R., y Pérez, N. (2007). Las competencias emocionales. *Educación XXI*, 10, 61-82.
- Cárdenas, R. (2014). Sociedad y crisis de valores: interrogantes y respuestas desde la bioética y la biojurídica. *Lumen*, 1, 31 – 38.
- Casal, J.; Merino, R. y García, M. (2011) Pasado y futuro del estudio sobre la transición de los jóvenes. *Papers: Revista de Sociología*, 96 (4), 1.139-1.162.
- Conard, M. A. y Matthews, R.A. (2008). Modeling the stress process: Personality eclipses dysfunctional cognitions and workload in predicting stress. *Personality and Individual Differences*, 44, 171-181. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2007.07.023>
- Chan, S. M., Oi Poon, S. F. y Tang, E. M. H. (2016). Daily hassles, cognitive emotion regulation and anxiety in children. *Vulnerable Children and Youth Studies*, 11 (3), 238-250. <https://doi.org/10.1080/17450128.2016.1214887>
- Dumontheil, I. (2015). Development of the social brain during adolescence. *Psicología Educativa*, 21 (2), 117-124. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pse.2015.08.001>
- Echeburúa, E. (2012). Factores de riesgo y factores de protección en la adicción a las nuevas tecnologías y redes sociales en jóvenes y adolescentes. *Revista española de drogodependencia*, 37 (4), 435-447.
- Escobedo, P. y Montserrat, D. (2017) Educació emocional a l'escola inclusiva. Alacant: Publicacions de la Universitat Jaume I. Servei de Comunicació i Publicacions. <http://dx.doi.org/10.6035/Sapientia131>
- García-Sancho, E., Salguero, JM y Fernández-Berrocal, P. (2015). Déficits en el reconocimiento facial de las emociones y su relación con la agresión: una revisión sistemática. *Ansiedad y Estrés*, 21 (1), 1-20.
- Grant, S. y Langan-Fox, J. (2007). Personality and the occupational stressor-strain relationship: The role of the Big Five. *Journal of Occupational Health Psychology*, 12, 20-33. <http://dx.doi.org/10.1037/1076-8998.12.1.20>
- Hernández, R. y Rodrigo, M. (2003). Ansiedad, depresión y conducta suicida en la adolescencia. *Medicine*, 116, 61996208.
- Jung, C. G. y Baynes, H. G. (1921). *Psychological Types, or, The Psychology of Individuation*. London: Kegan Paul Trench Trubner. (Collected Works Vol.6 ISBN 0-691-01813-8).

Martínez, M. (Ed.) (2012). *Adolescencia, aprendizaje y personalidad. Problemas y soluciones en la Educación Secundaria*. Sello Editorial.

Molina, S., Inda, M. y Fernández, C. M. (2009). Vinculación de conductas problemáticas y rasgos de personalidad en la adolescencia. *Revista de Investigación Educativa*, 27 (1), 73-87.

Moreno, A. (2015). *El desenvolupament durant l'adolescència*. Barcelona: UOC.

Ostrov, J.M. y Godleski, S.A. (2009). Impulsivity-hyperactivity and subtypes of aggression in early childhood: an observational and short-term longitudinal study. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 18 (8), 477-483. <http://dx.doi.org/10.1007/s00787-009-0002-2>

Pellicer, I. (2011). *Educación Física Emocional. De la Teoría a la Práctica*. INDE.

Pérez-Escoda, N. (2016). Cuestionarios del GROPE para la evaluación de la competencia emocional (CDE). En J. L. Soler, L. Aparicio, O. Díaz, E. Escolano, y A. Rodríguez, *Inteligencia emocional y bienestar II. Reflexiones, experiencias profesionales e investigaciones* (pp. 690-705). Ediciones Universidad San Jorge.

Pérez-Escoda, N. y Pellicer, I. (2009). Necesidad de desarrollo emocional en la adolescencia. I Jornades de Tutoria a l'ESO al segle XXI. Universitat de Barcelona, http://issuu.com/eprat.ice.ub/docs/necesidad_de_desarrollo_emocional_en_la_adolescencia

Pérez-Escoda N.; García-Aguilar, N. y López-Cassà, E. (2021). Dificultades cotidianas, competencias emocionales y personalidad en alumnado de bachillerato. En Martins E. (Org.) *Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana*. Atena.

Roberts, B.W. y Del Vecchio, W.F. (2000). The Rank-Order Consistency of Personality Traits From Childhood to Old Age: A Quantitative Review of Longitudinal Studies. *Psychological Bulletin*, 126 (1), 3-25. <http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.126.1.3>

Ros, A., Filella, G., Ribes, R. y Pérez-Escoda, N. (2017). Análisis de la relación entre competencias emocionales, autoestima, clima de aula, rendimiento académico y nivel de bienestar en educación primaria. *Revista Española de Orientación y Psicopedagogía (REOP)*, 28 (1), 1-18.

Salguero, J. M., Fernández-Berrocal, P., Ruiz-Aranda, D., Castillo, R.; Palomera, R. (2011). Inteligencia emocional y ajuste psicosocial en la adolescencia: El papel de la percepción emocional. *European Journal of Education and Psychology*, 4 (2), 143-152.

Sanders, R.A. (2013). Adolescent psychosocial, social, and cognitive development. *Pediatric Review*, 34, 354-358.

Sánchez, M. T., Fernández-Berrocal, P., Montañés, J. y Latorre J. M. (2008). ¿Es la inteligencia emocional una cuestión de género? Socialización de las competencias emocionales en hombres y mujeres y sus implicaciones. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 6 (2), 455-474.

Schuerger, J. M. (2005). *16 PF-APQ Cuestionario de Personalidad para Adolescentes*. Manual (N. Seisdedos, Trans.). TEA Ediciones, S.A.

Seiffge-Krenke, I. (2000). Causal links between stressful events, coping style, and adolescent symptomatology. *Journal of Adolescence*, 23, 675-691, <http://dx.doi.org/10.1006/jado.2000.0352>

Spear, L. P. (2013). Adolescent neurodevelopment. *Journal of Adolescent Health, 52* (2, SUPPL.2), S7-S13. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2012.05.006>

Taberner, C., Serrano, A. y Mérida, R. (2017) Estudio comparativo de la autoestima en escolares de diferente nivel socioeconómico. *Psicología Educativa, 23* (1), 9-17. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pse.2017.02.001>

ÍNDICE REMISSIVO

4MAT 142, 143, 144, 148, 149, 152, 153, 154, 155

A

Actitud 31, 32, 35, 36, 45, 46, 47, 169

Acto de asesinato 69

Adolescencia 110, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140

Adolescent behaviors 110

Adolescent pregnancy 110

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 70, 72, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 219

Aprendizaje colaborativo 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Artesanos 14, 97, 120, 121, 122, 123, 124, 127

Audiovisual 156, 157, 165, 166

Aula multigrado 18, 21, 25, 27, 28, 29

B

Bajo desempeño 198, 199, 201, 205

C

Cálculo diferencial 198, 199, 200, 201

Ciencias 4, 29, 39, 46, 48, 64, 72, 73, 74, 96, 109, 127, 128, 147, 153, 154, 155, 167, 190, 191, 196, 198, 206, 208, 217

Ciencias humanas 74

Colaboración 8, 25, 27, 83, 84, 85, 86, 91, 94, 95, 96, 117, 134, 145, 192, 194

Competences model 143

Competencia profesional 99, 101, 102, 107

Competencias 2, 4, 10, 11, 12, 25, 35, 36, 37, 74, 81, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 193, 194

Conectivismo 1, 3, 4, 6, 9

Conocimiento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 79, 83, 86, 89, 92, 94, 103, 106, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 125, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 160, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 195

Contabilidad de costos 120
Contracepción 110
Cotopaxi 120, 121, 122, 123, 127, 128

D

Deserción 199, 200, 206, 207

E

Economía colaborativa 10, 82, 90, 93, 94, 96
Economía laboral 208, 209
Economía regional 208, 209, 215
Educación comunitaria 10, 11, 12, 15, 17, 82, 84
Educación primaria intercultural 99, 101, 104, 105, 106, 107
Educación superior 46, 75, 80, 101, 108, 199, 201, 206, 207
Enseñanza 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 80, 104, 105, 106, 108, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 166, 167, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 190, 193, 213
Escuela rural 18, 22, 26
Especialización económica 208, 209
Estereoscopia 156, 160
Estrategia didáctica 18, 148, 154

F

Fe 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
Femicidio 69, 70, 71
Formación docente 19, 99, 100, 103, 105, 108, 147
Free time 49, 50, 51, 55, 59, 61, 62, 65, 67

H

Human development 49, 50, 51, 55, 59, 62, 63, 64

I

Implementación 17, 18, 19, 22, 26, 27, 41, 44, 96, 106, 109, 111, 118, 121, 137, 177, 195, 216
Innovación social 10, 12, 17, 82, 84, 92, 93, 94, 96
Integración 15, 20, 25, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 125, 127, 179, 192
Inteligencia emocional 129, 140

L

Lectoescritura 1, 2, 3, 5, 7, 9, 196

Leisure 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Lenguaje cotidiano 69

M

Mapa de competencias 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

O

Organización industrial 208, 209

P

Personalidad 40, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 182, 186, 194, 195

Physics education 143

Política 16, 17, 44, 45, 50, 104, 110, 118, 179, 194, 208, 209, 216, 217

Práctica 3, 5, 7, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 36, 37, 40, 41, 46, 47, 80, 103, 112, 131, 146, 147, 170, 171, 192, 195, 196

Problemas sociales 12, 129

Pujilí 120, 121, 122, 123, 124, 127

R

Recreation 49, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 67, 68

S

Sexual education 110

Sexually 110

Sinergias 10, 82, 86

Sistema contable 120, 124

T

TAC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 142, 143, 144, 145, 148, 152, 154, 155

Tecnologías 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 83, 103, 130, 139, 142, 144, 145, 153, 155, 159, 199

Trabajo compartido 10, 82, 83, 84, 97

Trabajo en equipo 10, 14, 24, 25, 82, 84, 91, 94, 95

Transmitted diseases 110

V

Violencia de género 69, 70

Visitas industriales 156, 157

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4

